

Parece que a glória não existe para êle. Dessa derrota última, êle sairá mais comunista. Perderá as esperanças e cairá no desespero

(De "Perfil de um Comunista")

Dois anos de luta

Fundado em 1º de fevereiro de 1951, está «O Dia» hoje completando o seu 2º aniversário.

Diz-nos a consciência que êstes dois anos de lutas incessantes, em que os esforços sobre-humanos dos que trabalham em «O Dia» andaram de mãos dadas com a pobreza de material jornalístico em nosso meio — diz-nos a consciência que êstes dois anos foram para nós uma real demonstração de vontade férrea em servir os altos interesses da gleba estremecida e do martirizado povo que a habita.

Não nos entibiou, um minuto sequer, a propaganda injuriosa dos contrários; a cada solavanco, com que nos pretenderam abalar o conceito perante o público leitor, respondíamos, enérgicamente, servidos do ideal de dizer a verdade em tôda a sua nudez.

Acoimado, algumas vêzes, de mercenário, a serviço de grupos mercenários, só nos restava, como nos resta, afirmar que, se interesses subalternos nos orientassem os passos, à guiza de programa, então tôda a imprensa brasileira teria de viver dos mesmos expedientes.

Estas colunas sempre estiveram à disposição de quem delas deseje servir-se. Evidentemente, como empresa organizada que é, atere os lucros legais e vende o espaço das suas páginas, de acôrdo com a tabela que publica semanalmente. Os próprios adversários empedernidos já pretenderam publicações e as teriam aceitas desde que satisfizessem as exigências comerciais da empresa.

Se isto, se tais fatos constituem atestado de venalidade, então venais são todos os órgãos de imprensa — no Piauí, no Brasil e no mundo.

Sem compromissos partidários de qualquer natureza, sem conluios com quaisquer grupos, «O Dia» é, entretanto, um órgão político, na real acepção do termo. E' independente, mas não pode ser neutro. Com a sua independência combate as ambições vulgares de homens ou de grupelhos, a fim de que as nossas organizações particulares se façam acreditar, como divulgadoras de idéias honestas e não como sindicatos de empregos, conchavos e negociatas.

Não pode, por isto mesmo, ostentar neutralidade frente às malversações de políticos que não prezam compromissos de honra, firmados com o eleitorado nas vésperas das re-fregas das urnas.

As novas gerações, o povo que luta de sol a sol, não podem ficar no abandono, como espectadores de mistificações daqueles que não têm coragem e desprendimento para realizar uma política humana, justa e atual.

Já nos habituámos a um clima de liberdade e as nossas lutas se têm processado sem

Continua na 8a. página

Com a edição de hoje, comemoramos o 2º aniversário deste órgão de interesse coletivo.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano II ★ Piauí — Teresina, 1 de Janeiro de 1953 ★ Número 105

FEVEREIRO

Perfil de um Comunista

Disidério QUARESMA

O moço é brilhante, todos diziam. Os amigos, os parentes e, depois, por força da fama os que o conheciam, apenas, superficialmente, todos proclamavam as esperanças, na vivacidade daquele menino.

— Vai vencer, facilmente, — uns diziam. Outros gritavam que nada lhe deteria os passos, no caminho da glória. Sua inteligência fulminaria os obstáculos.

Não percebiam o mal que estavam a causar. Entre aquela aparência luzidia e o que ia por dentro, havia um contraste de lamentáveis conseqüências futuras. Trocaram todos esperteza com inteligência e por isso levaram o pobre rapaz ao mais terrível dos conflitos. No contato com o mundo hostil da concorrência, onde a conversa fácil e fluente não tem a magia das mesas de café, o pobre moço sentiu e, com que trauma, as limitações que não se superam. Viu a minguada inteligência sucumbir aos olhos dos que lhe vaticinavam reinados e coroas.

Impôs-se, então, um artifício. Seria preciso, para manter a fama, culpar alguma cousa pelo seu fracasso. O regime foi o escolhido. Urgia demolilo, para que pudesse crescer. Era a pedra no meio de seu caminho. Cai, daí por diante, numa subversão tímida e ubia. Aparece fantasiado de comunista a anatematizar o regime, responsável pelo seu malôgro. Assim conseguiu enganar os observadores, que acreditaram naquele heroísmo, sem penitência e sem

sacrifício.

O moço passou a ser vítima da burguesia, tolhido que foi em sua ascensão gloriosa. Conseguiu justificativa para suas omissões. Contemplado sob a admiração lírica que suscitam os conspiradores, deixou incólume a auréola de brilhante

te e culto, a que se aditou a condecoração pela luta, que não houve, contra os donos do mundo.

Na tribuna forense, onde passou a militar, jamais foi registrada uma defesa sequer, que confirmasse o conceito, de que imerecidamente goza

Continua na 3a. página

Dr. João Crisóstomo e Silva

É-nos grato registrar, nesta coluna, o aniversário natalício do Dr. João Crisóstomo e Silva, ocorrido na data de 27 deste.

O distinto aniversariante de terça-feira última, é um respeitável cidadão de longa e brilhante vida pública, pois, distinguido em 1920 pelo ilustre magistrado Clodoaldo Freitas, piauiense de saudosa memória, então Presidente do Tribunal de Justiça do Estado, não tardou, pelos seus méritos e comprovada capacidade de trabalho, a desempenhar as importantes funções de Secretário do Tribunal de Justiça, por impedimentos do titular efetivo.

Homem estudioso e afeito ao trabalho, em 1927 foi nomeado 1º Tabelião Público de Teresina, pelo Desembargador Thomaz de Arêa Leão, cargo que conquistou por concurso. E, nesse importante mistério público, vem o Dr. João Crisóstomo e Silva exercendo suas atividades dentro de uma rigorosa linha de honestidade e zelo,

assegurando, assim, a sua irrepreensível conduta de cidadão de brio. Conta, hoje, 33 anos de proficiosa serventia de funcionário de Justiça, além da profissão de cirurgião-dentista, que exerce com competência.

Neste ensejo, em homenagem publicamos seu clichê, augurando muitas felicidades ao digno Notário Público de nossa capital, extensivas à sua digna esposa e filhos.



Teresina, 1 de Fevereiro de 1953

O Dia

O Dia

Matutino — Semanário

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEÃO MONTEIRO
 REDATOR-SECRETÁRIO: SOLFIÉRI A. ARARIPE

ASSINATURAS:

1 ano	Cr. \$ 150,00
1 ano—remessa via aérea	250,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

Prêços para anúncios e publicações:

Páginas internas, por centímetro de coluna	8,00
Páginas externas, idem, idem, idem	12,00

~
 NÃO ACEITAMOS ANÚNCIOS NA 1ª PAGINA

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:

Rua Lizandro Nogueira, 1384
 Teresina — Piauí

Construtora Francisco Araújo Fortes

Possui o maior equipamento de máquinas «Caterpillar». Contrata construção de estradas, açudes, terraplenagens, barragens, etc.

Enderêço Telegráfico: Caminhão

Rua LIZANDRO NOGUEIRA, 1655

Teresina — Piauí

RAIOS X

Dr. A. Baião Azevêdo — Dr. Lucídio Portella

Instalações completas para exames de Raios X

Seriografias — Tomografias (Planigrafias)

CONSULTÓRIO. PRAÇA JOÃO LUIZ FERREIRA, n.º 1.342

TERESINA — PIAUÍ

DR. A. ROMÃO DE SOUSA NETO

Cirurgião Dentista

Dentaduras Anatômicas

Horário das 14 às 17 horas

Rua Paisandu, 1059

CARNAÚBA

BAR, RESTAURANTE E BOITE

Sorvetes - Cremes - Saladas - Doces - Refrescos
 Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Cozinha moderníssima — Cozinha especializado

Especialista em banquetes, coquetéis, etc.

Instalado em Moderno e Original Prédio
 à Praça Pedro II

—CARNAÚBA—

Falência da Companhia de Fiação e Tecidos Piauiense

Juizo de Direito da 4a. Vara de Teresina
 CARTÓRIO DO CÍVEL DO 1º OFÍCIO

O Sindicato da Massa Falida da COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS PIAUIENSE, na forma do artigo 118 e seus parágrafos, do Decreto—Lei 7.661, de 21 de junho de 1945, torna público para o conhecimento de quem interessar possa que aceita ofertas para a compra de todos, simultaneamente, ou de cada um dos lotes abaixo discriminados, que constituem o ativo da referida massa falida. As propostas deverão ser entregues em envelopes lacrados ao escrivão do círculo do primeiro ofício desta capital e serão abertas pelo MM. Juiz às dez horas do dia vinte e sete de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e três, ficando entendido que no julgamento das propostas haverá o direito de opção entre vender a um só concorrente o conjunto do ativo ou vender a diversos, separadamente, um ou mais dos lotes referidos, conforme se reputar mais vantajoso, e expresso o direito de aceitar ou não propostas em bases inferiores aos valores abaixo mencionados: 1º LOTTE—cinco secretarias de madeira de lei, no valor total de dois mil cruzeiros; uma mesa simples no valor de trezentos cruzeiros, uma estante com sete gavetas, no valor de quinhentos cruzeiros, um balcão de madeira, no valor de quinhentos cruzeiros, um cofre velho, sem marca, no valor de dois mil e quinhentos cruzeiros, uma prensa para o serviço de cópia de correspondência, no valor de duzentos cruzeiros, duas mesas para datilógrafo, no valor total de duzentos cruzeiros, uma máquina de escrever «Remington Rand», no valor de quatro mil cruzeiros, uma dita «Continental» velha, no valor de hum mil e quinhentos cruzeiros, uma máquina de somar, sem marca, n.º 29904, no valor de quinhentos cruzeiros, cinco cadeiras de palhiuha, no valor total de cento e cinquenta cruzeiros, uma dita de rodizio, no valor de cem cruzeiros, um tamborete alto, para guarda-livros, no valor de vinte cruzeiros, um estrado para mesa, no valor de trinta cruzeiros, um relógio de parede, no valor de um mil cruzeiros, dois armários de madeira, embutidos, no valor de cinquenta cruzeiros; um filtro de parede marca «Senun», no valor de cinquenta cruzeiros; uma bacia velha esmaltada, no valor de cinco cruzeiros; um porta-copos de madeira, no valor de dez cruzeiros; três copos de vidro, no valor de quatro cruzeiros e cinquenta centavos; um espelho, no valor de vinte cruzeiros; dois cabides de madeira, com 3 ganchos cada um, no valor total de dez cruzeiros; um espanador, no valor de cinco cruzeiros; uma grade de madeira, no valor de duzentos cruzeiros; dois granpedores para papel, no valor total de cinquenta cruzeiros; uma máquina para furar papel, no valor de dez cruzeiros; três pequenas balanças de precisão para cálculo do titulo do fio, no valor de trezentos cruzeiros; uma balança inglesa para mil quilos, com pesos de 10, 20, 30, 50, 100, 200 e dois de 300 quilos, no valor de dois mil cruzeiros; uma balança de prato para 20 quilos, com estojo de pesos, faltando dois pesos de 50 gramas, no valor de quinhentos cruzeiros; uma balança marca «Filizola», no valor de dois mil cruzeiros; uma máquina «Singer» n.º 8124 para costurar sacos, no valor de dois mil cruzeiros; três mesas grandes para depósito de tecido, no valor total de seiscentos cruzeiros; um tamborete de madeira, no valor de dez cruzeiros; uma máquina emetredadeira de tecido, sem marca, no valor de dez mil cruzeiros; uma prensa hidráulica para enfiar tecido, no valor de dez mil cruzeiros; um quadro para «pontos» de operário, no valor de duzentos cruzeiros; um cavalete para rolos de tecido, no valor de dez cruzeiros; um cabide com três ganchos, no valor de dez cruzeiros; uma serra com 40 discos, marca «Lindgerwood», para descaroçar algodão, no valor de vinte e cinco mil cruzeiros; um limpador de algodão marca «Lindgerwood», no valor de cinco mil cruzeiros; um extintor de incêndio marca «Pyrene», carregado, no valor de trezentos cruzeiros; uma rasgadeira para algodão, fabricação de Henry Rogers Sons & Co., n.º 358, no valor de trinta mil cruzeiros; um batedor grosso para algodão, fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, do valor de setenta mil cruzeiros; um batedor médio para algodão, fabricação de Howard & Bullough — ano 1903, no valor de setenta mil cruzeiros; um batedor fino para algodão, fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, no valor de setenta mil cruzeiros; uma balança «Salter» n.º 85, para cinquenta quilos, no valor de hum mil cruzeiros; 14 cardas, fabricação Howard & Bullough, — anos de 1890, 1899, 1903 e 1905, no valor total de quinhentos e sessenta mil cruzeiros; dois passadores grossos, fabricação de Howard & Bullough — anos 1890 e 1895, no valor total de quarenta mil cruzeiros; dois passadores médios, fabricação de Howard & Bullough, anos 1890 e 1899, no valor total de quarenta mil cruzeiros; dois passadores finos, fabricação de Howard & Bullough, anos 1890 e 1903 no valor total de quarenta mil cruzeiros; duas maçoqueiras grossas, fabricação de Howard & Bullough — anos 1890 e 1903 no valor de cem mil cruzeiros; 2 (duas) maçoqueiras médias, fabricação de Howard & Bullough — anos 1890 e 1903 no valor de cem mil cruzeiros; quatro maçoqueiras finas, fabricação de Howard & Bullough — anos 1890 e 1908, no valor de duzentos mil cruzeiros; nove rings de urdimento, com 284 fusos cada, fabricação de Howard & Bullough — anos 1890, 1895, 1899, 1903, 1904 e 1908 no valor total de quatrocentos e cinquenta mil cruzei-

ros; um ring de urdimento de alta estiragem, com 312 fusos, fabricação de Howard Bullough 1890, no valor de sessenta mil cruzeiros; seis rings de no valor de sessenta mil cruzeiros; seis rings de no valor de sessenta mil cruzeiros; fabricação de Howard trama, com 312 fusos cada, fabricação de Howard & Bullough, anos 1890, 1895, 1899, 1903 e 1904, no valor total de trezentos e sessenta mil cruzeiros; uma noveleira pequena, sem marca, no valor de hum mil cruzeiros; uma máquina de fazer punho para rede, no valor de hum mil cruzeiros; uma máquina de fazer cordões para rings, no valor de quinhentos cruzeiros; um cilindro para polir rolos, no valor de quinhentos cruzeiros; uma cortadeira de couro, no valor de duzentos cruzeiros; uma prensa para colamento de couro, no valor de duzentos cruzeiros; um torno para encampamento de cilindros, no valor de quinhentos cruzeiros; um armário de madeira, no valor de trinta cruzeiros; um tamborete, no valor de cinco cruzeiros; duas mesas velhas, no valor total de vinte cruzeiros; uma máquina de medir fio, em jardas, no valor de quinhentos cruzeiros; uma máquina para medir mechas, em jardas, no valor de quinhentos cruzeiros; uma cadeira velha, no valor de cinco cruzeiros; uma máquina de medir torção do fio, no valor de trezentos cruzeiros; uma balança para titulagem do fio, no valor de trezentos cruzeiros; um torno de bancada, no valor de quinhentos cruzeiros; uma carriteira com 228 fusos, fabricação de Howard & Bullough — ano 1890, no valor de quarenta mil cruzeiros; uma carriteira com 144 fusos, fabricação de John Tatham & Sons Limited, no valor de vinte mil cruzeiros; uma retorcadeira com 120 fusos, fabricação de Howard & Bullough, ano 1897, no valor de quinze mil cruzeiros; três urdideiras de 510 rocas cada, fabricação de Howard & Bullough, ano 1890, no valor de trinta mil cruzeiros; uma urdideira de 510 rocas cada, fabricação de Platt Bross & Co. Ltd., ano 1926, no valor de quinze mil cruzeiros; uma calandra fabricação de Lang Bridge Ltd., no valor de cento e cinquenta mil cruzeiros; dois engomadores, fabricação de Howard & Bullough, anos de 1890 e 1925, no valor total de cem mil cruzeiros; uma conicadeira com 100 cones, fabricação de Foster Machine Co., no valor de oitenta mil cruzeiros; uma secadeira de tambores horizontais, fabricação de Mather & Platt Ltd., no valor de oitenta mil cruzeiros; uma máquina para preparo de goma, no valor de hum mil cruzeiros; quatro remetedores no valor total de oitocentos cruzeiros; uma madeira para fio, no valor de dois mil cruzeiros; uma mesa de madeira, no valor de cinquenta cruzeiros; 115 teares, fabricação de Howard & Bullough, no valor de novecentos e vinte mil cruzeiros; 33 (trinta e três) teares fabricação de Henry Livesey Ltd., no valor total de trezentos e trinta mil cruzeiros; dez teares xadrez para quatro lançadeiras, fabricação de Henry Livesey Ltd., no valor total de cento e cinquenta mil cruzeiros; uma turbina a vapor, fabricação de John Lilly & Sons, no valor de mil cruzeiros; uma rasgadeira para algodão, no valor de quarenta mil cruzeiros; um torno mecânico de 7 metros, no valor de cinquenta mil cruzeiros; um torno mecânico de 1,5 metros, «Vera Cruz», no valor de vinte mil cruzeiros; uma máquina gigante para furar, com polia, no valor de quarenta mil cruzeiros; uma máquina frezadora «Alnorma», no valor de quarenta mil cruzeiros; um motor elétrico de 10 HP, no valor de dez mil cruzeiros; um motor elétrico de 0,5 HP, no valor de quinhentos cruzeiros; 1 forno para fundição com capacidade para 800 quilos, no valor de cinco mil cruzeiros; um moimho para triturar areia, no valor de três mil cruzeiros; uma forja manual, no valor de oitocentos cruzeiros; uma máquina a vapor de 10 HP, no valor de oito mil cruzeiros; uma safra, no valor de duzentos cruzeiros; dois tornos de bancada, no valor de hum mil e duzentos cruzeiros; um torno de bancada quebrado, no valor de cem cruzeiros; um ventilador, no valor de mil cruzeiros; uma máquina para fazer cobertura de cardas, no valor de mil cruzeiros; um bessoro elétrico, no valor de hum mil e quinhentos cruzeiros; três escadas de madeira, no valor de duzentos cruzeiros; três mil e setecentos cones de papelão para máquina conicadeira, no valor total de setecentos e quarenta mil cruzeiros; quatrocentos e cinquenta e duas latas de zinco para passadores, no valor de treze mil quinhentos e sessenta cruzeiros; noventa latas de zinco para passadores, no valor de quatro mil e quinhentos cruzeiros; cento e noventa e duas lançadeiras para tear (usadas), no valor total de novecentos e sessenta cruzeiros; cento e sessenta e três rolos para tear, no valor total de dezesseis mil e trezentos cruzeiros; vinte e dois rolos para urdideira, no valor total de três mil e trezentos cruzeiros; dez linhas de pau darco com 3,35 metros cada uma, no valor de trezentos cruzeiros; dezoito mil seiscentos e trinta e seis espulas de trama, no valor de dezoito mil, seiscentos e trinta e seis cruzeiros; dezoito mil, quinhentos e sessenta e oito espulas de urdimento, no valor de dezoito mil, quinhentos e sessenta e oito cruzeiros; cinco mil setecentos e oitenta e nove canelas para maçoqueiras (grandes), no valor de onze mil quinhentos e setenta e oito cruzeiros; seis mil seiscentos e sessenta canelas para maçoqueiras (pequenas), no valor de seis mil, seiscentos e sessenta cruzeiros; oito mil, duzentos e oitenta e oito flo-

Continua na 4a. página

Perfil de um Comunista...

(Conclusão)

zava. Mas a culpa estava no Direito em que ele dizia não acreditar. Que se podia esperar da Justiça burguesa? — perguntava ele aos amigos e admiradores. E conseguiu provar com essas perguntas mágicas, que o mundo lhe era adverso, mundo de medíocres e de ineptos.

Os tempos passaram e ele continuou a pontificar nos botequins, sob aplausos gerais.

Um dia lhe aparece a oportunidade de aderir ao regime que ele abominava. Sem ser instado, aceita a solicitação e se prepara para os triunfos que já estavam tardando. Instala-se, nababescamente, no coração da burguesia piauiense e começa o trabalho difícil e árduo de proselitismo. Quer ser líder. Deseja salvar este mundo, para o qual se oferece uma possibilidade de redenção, à sua entrada. Vitalizada por sua experiência e orientada por sua encantadora inteligência, a burguesia encontrará salvação. Converte-se à UDN e já agora doutrina, também, numa cátedra superior, presente régio da classe a que aderiu.

Quando tudo parece fácil, surge um fenômeno inesperado. Aquêl artefício, durante tanto tempo utilizado, graças ao qual ele preservou a fa-

ma, fê-lo estudar o marxismo, à luz do qual explicava todos os fatos.

O antigo candidato à diplomacia, hoje professor interino de Direito, vai atraído pelo método e idéia bolchevistas, quando deles pretende libertar-se. Não lhe é possível agir senão dentro dos princípios à sombra dos quais plasmou sua mentalidade. Quando o interesse o compele a negá-los, já é muito tarde. Fora deles seu raciocínio não tem sentido. O marxismo o empolgou. As leituras, o convívio diuturno com os comunistas, fizeram dele um discípulo convicto de Marx, a quem falta apenas coragem e idealismo.

Não experimenta por isso êxito em sua caminhada pelo mundo burguês. Agora, que deseja ser político, herdeiro do pai, é uma calamidade! Meteu-se a corifeu de uma ala da UDN e o que se vê é a ruína da pobre ala. Apresentou-se jornalista e, em pouco tempo, usando as descomposturas copiadas servilmente dos órgãos do PC, ficou sozinho, enquanto os outros se retiraram espavoridos, ante tanta falta de inteligência e habilidade.

Parece que a glória não existe para ele. Dessa derrota última, ele sairá mais comunista. Perderá as esperanças e cairá no desespero.

COMARCA DE PARNAGUÁ

(Conclusão)

(Cr\$10.000,00). Baseia-se o requerente, para fundamentar o presente requerimento nos artigos 415, 416 e 418 do Código de Processo Civil Nacional. Nestes termos. P. deferimento. Parnaguá, 29 de dezembro de 1947. a) Pp. Hermes Lustosa de Alencar). Estavam coladas e evidentemente inutilizadas estampilhas do selo federal estadual e municipal, na importância de Cr\$47,70. Despacho: "A. Como requer. Defiro a petição inicial. Intime-se por mandado os condôminos e demais interessados residentes nesta comarca, assim como o Sr. Promotor Público da Comarca, e por edital com o prazo de 60 dias (sessenta dias) os residentes fora da comarca e os desconhecidos. Para a execução do processo de demarcatório e divisorio nomeio o cidadão Isac Antero Cavalcante, seu suplente Antonio Lustosa Rocha peritos Francisco Torres Magalhães, José Eutímio Alves, Suplentes Estandislau Cesar e Apio Passos de Araújo, curador a lide Agostinho Pereira Lustosa que prestarão o compromisso legal. Parnaguá, 12 de janeiro de 1948. a) Candido Lustosa Pereira de Araújo, 1.º Suplente do Juiz em exercício". E para que chegasse ao conhecimento de todos foi este lavrado em tres vias, ficando duas delas afixadas nos lugares mais públicos desta cidade e uma para ser publicada no "Diário Oficial" deste Estado como de lei. Dado e passado nesta cidade de Nova Parnaguá, do Estado do Piauí, aos vinte e oito dias de dezembro de mil novecentos e cinquenta e um (28/12/1951). Eu, Onildo Guimarães Nunes, escrevão que o escrevi e assino por ordem do Juiz.

Onildo Guimarães Moura
Escrivão
Nova-Parnaguá, 28 de dezembro de 1951.
Onildo Guimarães Moura
Escrivão do Ofício

Quem é Petrus Maurícus ?

O nosso serviço de reportagem colheu, para a edição de hoje, as seguintes opiniões a respeito da identidade do jornalista ou jornalistas que escrevem com o pseudônimo de Petrus Maurícus:

— Jornalista Váler Alencar: Tenho lido todos os artigos de Petrus Maurícus. Gostei de todos. O autor tem demonstrado habilidade no esconder a sua identidade. Mas acontece que sou discípulo de gente que tem curso do Amazonas. Por isso, estou tão certo de que Petrus Maurícus é o meu colega Firmino Paz, como não tenho dúvida de que os filhos do papai desejam sabotar os trabalhos da convenção da Udn.

— Dr. Firmino Paz: Quem conhece a história do Piauí, como eu e o Pe. Chaves, não pode ter dúvida de que um dos Petrus Maurícus é gente que tem curso do Amazonas. O que escreveu, por exemplo, O Fim do Matismo, artigo que muito me interessou, é o tal. Aqui pra nós: É o dr. Adolfo Alencar. Não vá bater com a língua.

— Dr. M. Paulo Nunes: Os artigos dos muito bem lançados obedecem à técnica do jornalismo moderno. A meu ver, três são os jornalistas que vivem à sombra de Petrus Maurícus, fazendo misérias com o Pedro e o Matias: A. Tito Filho, Valdemar Sandes e Petrônio Portela Nunes.

— Jornalista José Lopes dos Santos: É o dr. Alarico Hid, pela variedade de estilo que verifiquei na redação que o ilustre advogado patricio dava nas petições de mandado de segurança, ao tempo do governo Rocha Furtado.

FALECIMENTOS

Ary César Lôbo

Faleceu, a 18 de Janeiro p. passado, em São Paulo, o Dr. Ary César Lobo, ilustre advogado do Instituto do Café, naquêl Estado. O extinto, deixa viúva d. Sophia Almeida Prado Lobo e dois filhos: engenheiro José César Lôbo e Ary César Lôbo Júnior, Comandante da Real Cia. de Aviação.

A família enlutada, enviamos nossas condolências.

Cel. Artur Silva

Depois de submeter-se aos possíveis recursos da Medicina moderna, faleceu, a semana passada, na cidade de Parnaíba com idade já avançada, o Cel. Artur Silva, funcionário público aposentado. Deixa viúva d. Nemésia Silva e oito filhos.

Nossos pêsames à família enlutada.

Para Protesto

EDITAL

Em meu Cartório se encontra para ser protestada por falta de pagamento, uma duplicata já vencida do valor de Cr\$5.707,50 contra o sr. Antenor Pereira de Brito em favor de J.S. Filho & Cia. Ltda., e como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo pre-

sente Edital, o chamo e intimo para o pagamento daquele título ou dar as razões porque não o faz, ficando desde já cientificado do protesto. Teresina, 27 de janeiro de 1953. Luiz Paiva e Silva Pelo Oficial

Amigo da capital, do interior e de outros Estados, saiba escolher o seu hotel hospedando-se no

HOTEL FREITAS

Recentemente instalado em prédio novo, amplo, higiênico e confortável, dispõe de quartos individuais e para casais.

E você vai ficar satisfeito porque será atendido cordialmente, com asseio e prontidão.

Proprietária: **FILOMENA FREITAS**

RUA ÁLVARO MENDES, 859, perto do Hotel Glória.



Vista parcial da garage e oficinas do competente construtor, vendo-se possante e moderníssima maquinária no páleo da garage, cuja dimensão é de 3.200 metros quadrados, numa área coberta de 740 metros quadrados.

Escritório à rua Lisandro Nogueira, 1.655 — Teresina — Piauí.
Enderêço telegráfico: — CAMINHÃO — Fone 3-5-6

Meus conterrâneos, parentes e amigos:

Sempre irmanado convosco, nas horas de alegria como da tristeza, da luta e do sofrimento, sentindo as vossas mágoas, pesares, vicissitude e comungando dos vossos arrebatamentos, aqui estou, neste Dia de Esperança, para, do fundo do coração, desejar a todos vós, sem distinção de classe ou de crédito político, as mais completas venturas, no decorrer do Ano que horas se inicia. Para nós filomenenses nos sentimos orgulhosos, pois vemos realizando grande obra, em benefício de nossa terra, sob a orientação técnica, segura e clarividente do nosso ínclito Prefeito Antônio Luiz Avelino. A todos os progressistas e suas dignas famílias os meus votos de felicidade no decorrer do ano de 1953. Que a Divina Providência compense, no Ano Novo com dias de tranquilidade e abundância, aqueles de sofrimentos e privações do ano que findou.

Deusdedilh Sobreira Lima

São Luiz, 10/1/53

Falência da Companhia de... (Conclusão)

reles para filatórios, no valor de oito mil, duzentos e oitenta e oito cruzeiros; cinco mil, cento e sessenta e nove carretéis para carreteleira, no valor de dez mil trezentos e trinta e oito cruzeiros; duzentos e seis penes usados para tear, no valor de dois mil e sessenta cruzeiros; setenta e quatro correias para fusos de fição, no valor de trezentos e setenta e sete cruzeiros; trezentos e dez quilos de cano de 2 até 3,5 polegadas, no valor de dois mil oitocentos e trinta e quatro cruzeiros; materiais diversos e peças sobressalentes no almoxarizado, conforme auto de arrecadação de bens, (fls. 318 a 347 dos autos), no valor total de trezentos e noventa e oito mil, oitenta e sete cruzeiros e noventa centavos; um prédio de sólida construção, parte com lecto metálico, compreendendo uma área coberta de 5.552,75 metros quadrados, situado à rua Joaquim Ribeiro, 607-N, nesta cidade de Teresina, avaliada em hum milhão e novecentos mil cruzeiros; Direitos de ação e de crédito sobre as seguintes contas inscritas nos livros da falida: Duplicata nº 3540, contra Gonçalo Barbosa Soares de Palmeiras, no valor nominal de quatro mil, oitocentos e quarenta e nove cruzeiros e oitenta centavos; Duplicata nº 3265 contra Durval Freire Filho, firma falida de São Luiz do Maranhão (titulos nos autos da falência do devedor), no valor de sete mil novecentos e vinte e nove cruzeiros; Duplicata nº 2667 contra Firmino Indício Bezerra, do saldo de hum mil e noventa e dois cruzeiros; fatura nº 3754 (ignora-se o paradeiro da duplicata) contra Jonas Bonfim, de Balsas, no valor de quatrocentos e cinquenta e quatro cruzeiros; Duplicata nº 3140 contra Souza & Lima, de Miguel Alves, do saldo de doze mil cruzeiros; Duplicata 3170 contra Rafael de Oliveira Santos, em processo de reajustamento pecuário, no valor de sete mil, trezentos e noventa e sete cruzeiros e sessenta centavos; Duplicata nº 3186, contra Milciades Pereira da Silva, do valor de oito mil, noventa e quatro cruzeiros e sessenta centavos; Duplicata nº 3217 contra Jôfilo Moreira Lima, de Buriti Bravo, Ma, do saldo de três mil, seiscientos e sessenta e cinco cruzeiros e vinte centavos; Duplicata nº 3262 contra Nagib José Buhalem de Codó, Ma, do valor de quatro mil, seicentos e vinte e oito cruzeiros e noventa centavos; Duplicata nº 3297, contra Erotild Pinheiro Dias, desta praça, do saldo de três mil, cento e oitenta e nove cruzeiros e vinte centavos; Duplicata nº 3492 contra Hipólito Ribeiro Soares, do saldo de cinco mil, seicentos e cinquenta e seis cruzeiros e quarenta centavos; Fatura nº 3753, de paradeiro ignorado, contra José Alves Costa, de Balsas, Ma, da valor de seiscientos e quatro cruzeiros; saldos devedores em conta-corrente, dos seguintes: Durval Freire Filho, no valor de setenta e oito cruzeiros e oitenta centavos; José da Silva Matos, no valor de três mil, duzentos e trinta e oito cruzeiros e sessenta centavos; Nagib José Buhalem, no valor de, cinquenta e sete cruzeiros e vinte centavos; José Monteiro Pires de Moura, de Recife, no valor de quarenta e três mil, duzentos e setenta e nove cruzeiros e trinta centavos; Luiz Felinto de Melo, de Teresina, no valor de quatro mil, oitocentos e oitenta e oito cruzeiros e vinte centavos e finalmente, todos os direitos de ação que compõem a massa falida tais como de promover anulação de vendas de imóveis feitas no processamento da concordata impetrada pela falida e indicados às fls. 6, título IV — ATOS SUSCETIVOS DE REVOGAÇÃO, do relatório do síndico, (Fls. 540 a 553, do 2º volume dos autos da falência). Soma dos valores dos bens deste lote — seis milhões, novecentos e cinquenta e nove mil, oitocentos e oitenta e três cruzeiros e sessenta centavos. 2º LOTE — duas caldeiras calculadas em 200 HP cada, com saída de vapor de quatro polegadas, 2 metros de diâmetro, 7,70 metros de comprimento, horizontais, pelo valor total de duzentos mil cruzeiros; duas máquinas motoras conjugadas, com volante de 4 metros de diâmetro e força calculada em 300 HP, pelo valor de trezentos mil cruzeiros; um aquecedor de água para as caldeiras, com quatro metros de altura e 1,20 metros de diâmetro, pelo valor de cinco mil cruzeiros; dois burros para alimentação das caldeiras, pelo valor de seis mil cruzeiros; uma máquina a vapor de 50 HP, pelo valor de trinta mil cruzeiros; uma caldeira para a mesma com bomba alimentadora conjugada pelo valor de dez mil cruzeiros; um burro para fornecimento de água, de 3,5 polegadas, desmontado, pelo valor de dois mil e quinhentos cruzeiros. Soma dos valores dos bens deste lote — quinhentos e cinquenta e três mil e quinhentos cruzeiros. 3º LOTE — 8.963 metros quadrados de terreno no nº 7º e 8º quarteirões da rua Joaquim Ribeiro, fundos com a Avenida Maranhão, ao lado do prédio da fábrica, no prolongamento da rua Benjamin Constant, pelo valor de trezentos e cinquenta e quatro mil e seiscientos cruzeiros (Registrado no Registro de Imóveis desta Comarca sob número 16.413, às fls. 102/103 do livro 3 Q). Fica entendido que se vendem os lotes acima como coisa certa, sendo meramente enunciativas as referências às áreas dos imóveis, não cabendo, outrossim, ao síndico qualquer responsabilidade no que toca à legitimidade ou procedência dos direitos creditórios e de ação aqui descritos. No ato de entrega da proposta, deverá o proponente depositar no cartório acima referido um sinal ou caução de cem mil cruzeiros, que garantirá oferta para os três lotes, ou, respectivamente, de oitenta mil cruzeiros, quinze mil cruzeiros e cinco mil cruzeiros, para o primeiro, segundo e terceiro lotes, ficando estabelecido que o perderá em benefício da massa o concorrente cuja oferta for aceita e não efetuar o pagamento até três dias após a expedição do alvará. Os bens à venda estão situados à rua Joaquim Ribeiro, nº 607-N, nesta cidade de Teresina, onde serão entregues ao comprador. O síndico estará à disposição dos interessados, na sede de sua Agência nesta praça, à rua Senador Teodoro Pacheco, 910, todos os dias úteis, das oito às quatorze horas, à exceção dos sábados. Teresina (PI), 15 de janeiro de 1953.

Pelo BANCO DO BRASIL S/A — Teresina (PI)
Adolfo Costa Bastião da Silva — Síndico

Cataventos

Bombas para água
Descascador de arroz
Trituradores
Máquinas de cortar raiz
Engenhos para cana

VENDEM
Neves & Cia.
Av. Getúlio Vargas, 71
PARNAIBA
Rua Coelho Rodrigues, 1226
TERESINA

Dr. Luiz Batista

CLINICA UROLÓGICA,
MÉDICA E ANDROLÓGICA

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, ureteres, bexiga, próstata e urétra.

Consultório: Rua 13
de Maio-236—N.

CENTRO DE ESTUDOS PIAUIENSES

Escreve Ribamar LOPES

Em Campo Maior, neste Estado, um grupo de homens de inteligência e patriotismo fundou, há pouco, o Centro de Estudos Piauienses, instituição destinada a fazer o Piauí conhecido dos seus filhos para melhor poder ser amado e servido pelos mesmos e, também, para torná-lo mais visto, estimado e comedido lá fora. Grande, bela e útil idéia! Carecida e oportuna iniciativa! Aplausos, estímulo e colaboração é o que merece e precisa de todos os bons filhos da terra!

O Centro de Estudos Piauienses se propõe a uma tarefa exigida por vários séculos de nossa vida histórica. Tarefa de pesquisar o que somos na realidade, buscar o que temos sido, preparar o que vamos ser. Tarefa de estudar a terra, o homem e o meio nos seus traços fundamentais, no seu organismo vivo, na sua presença perene. Tarefa de balancear um patrimônio de quatro séculos, fazer o orçamento do contemporâneo e organizar a escrita de quantos estão por vir. Tarefa que é de cultura, trabalho, sensibilidade, paciência e fé! Tarefa que só o idealismo armado com o saber e o amor conduzido pela ação poderá torná-la a realidade almejada e necessária. Mas, ao que cremos, todas as peculiaridades que apontamos quanto à tarefa iniciada, os senhores do Centro de Estudos Piauienses estão capacitados ao desempenho cabal e feliz das mesmas.

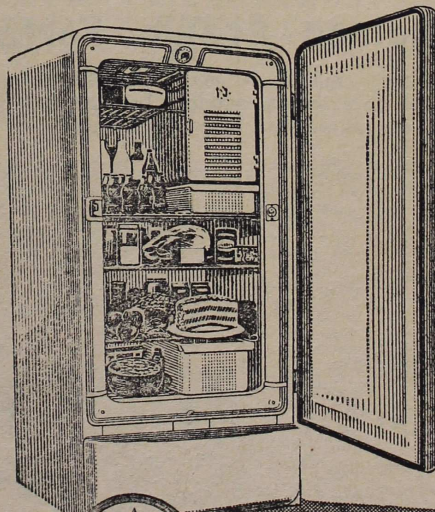
Não podemos, nesta oportunidade, alongar mais o assunto. Só o faremos doutra vez. Desta vez queremos, apenas, levar a nossa palavra congratulatória e oferecer os préstimos nossos a esses inteligentes, patrióticos e audazes espíritos do meu Campo Maior e do nosso Piauí. Companheiros do Centro de Estudos Piauienses, conterrâneos de Campo Maior e pa-

(Continua na 6a. página)

Está inteiramente ao seu alcance!

WHITE STAR

— o refrigerador de "longa vida"



Eis um magnífico presente para as donas-de-casa desta cidade — White Star, um refrigerador feito especialmente para o Brasil, com a mais moderna técnica mundial. E Você pode adquiri-lo em condições muito acessíveis, graças às facilidades de pagamento que estamos oferecendo. Aproveite esta oportunidade, visite-nos imediatamente.



Prêmio - Casa de Amigos

- Gabinete inteiro, branco brilhante.
- Isolação com lâ mineral. Acabamento interno esmaltado a fogo.
- Prateleiras de aço zincado à prova de ferrugem.
- Compressor fechado, o famoso "Rollator", silencioso, durável e que dispensa serviço.

GARANTIA DE 3 ANOS • VENDAS EM SUAVES PAGAMENTOS

Vendas à vista e pelo crediário em módicas prestações
Concessionário autorizado para o Estado do Piauí:

Casa Marc Jacob S. A.

O Joguêto do Genro

EDGAROFF

Há pessoas inteligentes com sorte, outras inteligentes e algumas apenas com sorte.

As primeiras vencem integralmente, consideradas, é claro, as limitações de ordem cultural, ambiental etc. As segundas, embora não atinjam o privilegiado círculo dos «leades», conquistam segura posição entre os seus contemporâneos. As últimas, levam uma existência de altos e baixos, ora impulsionada pelos bons ventos, ora rastejando na «chã planície» dos ignorados. Estes, dificilmente escapam à mediocridade que lhes está reservada.

O Benjamin Batista é um homem de sorte! Criança e adolescente comum, à idade normal tocou-se para Itajubá onde, como qualquer outro, tirou o diploma de electricista. Com esse diploma, igual ao dos seus colegas, rumou para Volta Redonda, em cuja engrenagem, anônimo e apagado, nem chegou a completar um dente.

Entrementes, a sua boa estrêla cozinhava-lhe um fugaz sucesso.

No Piauí distante e esquecido, alguns chefes possedistas, um Tribunal Eleitoral e um genro com o respectivo sogro, suando, gastando, transigindo, aplaudiam-lhe a estrada triunfal por onde, durante alguns anos, passearia a sua descomunal vacuidade, agarrado ao volante dos carros oficiais.

Consumada a comédia eleitoral de 1950, enquanto os chefes possedistas entregavam-se às libações imerecidas da vitória, reunia-se a camarilha dos «eleitos» para consumarem, entre si, a partilha do Piauí.

O genro, cuja folha de serviço ao partido resumiu-se em animar e incentivar o descoroado sogro-candidato, tomou para si dois dos mais polpudos e negociáveis cargos da administração pública: a direção do DVOP e da CER. E, como não lhe conviesse dirigir, ele próprio, os dois citados departamentos, procurou alguém, muito dútil e maleável, que, manobrando à socapa, lhe recompensasse o enorme gasto... emocional dos dias pré-eleitorais. Assim nasceu o Benjamin Batista para o Piauí!

Pessoa comum, vulgar, quotidiana, dessas com quem a gente esbarra a todo instante, dada a sua reconhecida docilidade, teria conquistado, pelo menos, a boa vontade dos correligionários do seu patrão. Mas o homem sofre, mesmo, de megalomania! Esquecido do prosaísmo dos dias passados, a imaginação excitada pelas reverências dos flexíveis homens que solapam os palácios governamentais, convenceu-se, cedo, da convergência histórica que lhe cumpria desempenhar. Carecendo de competência para realizar, nas duas repartições que ilegalmente dirige, enveredou pelo caminho da violência, do despautério e «comerciante» com o dinheiro público de que se julga dono, e da malversação, exercendo, ao mesmo tempo, funções mais compatíveis com a sua habilidade, tais como passador no Rio Poti.

Aquela criatura simples, ordinária que, quando muito, mereceria, a pedido dos parentes, ligeiro registro na coluna social dos jornais, passou a ocupar a primeira página desses mesmos jornais.

Estará satisfeito o Benjamin Batista? Aparentemente sim. Pelo menos a sua conduta confirma essa impressão. Na realidade, dificilmente ele obteria, trabalhando, produzindo, a notoriedade que os seus atos atrabiliários lhe trouxeram. Todavia, faz pena ver alguém desperdiçar, tão vamente, a sua chance, talvez a última! Faltou ao Benjamin Batista um amigo dedicado e sincero, que lhe mostrasse a sua real posição no cenário político administrativo do Piauí; lhe dissesse que a sua competência se restringe à habilidade peculiar a um electricista; que a sua figura volumosa se enquadra melhor no cenário familiar que no histórico; que o seu prestígio e importância estão condicionados, meramente, ao capricho do temperamental genro do governador.

Se tais conselhos lhe tivessem sido ministrados outra seria a sua conduta. Não teria ele maltratado e desprezado os legítimos chefes possedistas, co-responsáveis pelo seu atual sucesso; ferido e humilhado os modestos funcionários que servem nas «suas» repartições, cuja cooperação é imprescindível à boa marcha dos trabalhos; malbaratado o dinheiro público em «negócios» e empreendimentos condenáveis; patrocinado os desfalques e irregularidades que se cometem sob a sua complacência. Procedendo com lealdade e honestidade de propósitos, lograria, talvez, conservar o prestígio que lhe deu o Dr. Eloi, dada a benevolência dos seus contemporâneos. É verdade que nesta alternativa ele não teria emergido da mediocridade a que já deveria estar acostumado e a que retornará! Mas, se a notoriedade negativa que obteve, o sentimento de culpa que lhe deve pe-

AGUAS PASSADAS...

—CXXI—

A pena e o bisturi

O saudoso médico José Beleza, de quando em quando, esquecia o bisturi, para se ater com a musa, deixando esparsas magníficas produções, publicadas nas revistas cariocas de maior conceito na época, como foram *Fon-Fon* e *Careta*.

De certa vez, lá pelo ano de 1932, estava ele em Poços de Caldas e ao ser oferecido um churrasco á d. Darci Vargas, foi ele escalado para orador oficial, o que fez em versos, que a seguir publicamos:

Dos dias de carnaval,
Festejamos a alegria
Neste churrasco ideal.

Não choremos arlequim
E a defunta Carolina
Tudo na vida tem fim,
Tudo tem a sua sina.

Dentro da mata, saudosos,
A nossa vida gozemos
Que ficou entorpecida
Nestes dias vergonhosos.

O Carneiro, coitadinho,
Anda com a cara fatal,
Vê almas, fala sózinho,
Das cousas do carnaval.

E o Rubem? No seu tormento,

De querer ficar ou ir,
Anda esquisito e doente
Pois não sabe o que cum-

[pir :
Si lá no Rio o orçamento,
Si em Caldas o expedien-

Para curar nossa magua,
E as tristezas esquecer,
Viemos á Caixa d'Água
Alguma cousa comer.

E o general Valdomiro,
Soldado velho e treinado,
Na falta dos inimigos,
Arremeteu contra o gado.

Mas, pirata como é,
Que artista, que maravi-
[lha,
Não quiz boi, deu logo fé,
De uma lustrosa novilha.

E a pobre vaquinha osca,
Passou ás mãos do açou-
[gueiro
E nesta choupana tósca
É comida com berreiro.

E de vivinha e coleante,
Em churrasco é transfor-
[mada,

Eta! Chega negrada
A carne ainda está san-
[grante

Tem vaca, porco e carnei-
[ro
E mais cousa que ainda
[vem

Tem costeletas de cheiro,
Só não tem o que não tem.

O *menú* foi feito á béssa,
No rancho do General
E ao afan da nossa pres-
[sa...
Hay cosas que hacen mal.

Não engulam sem masti-
[gar...
Não comam muito, aten-
[ção...
Que a novilha pode in-
[char
E há na certa indigestão.

Gozem bem. A farra en-
[leva,
Quando essa farra é bebi-
[da...
O que se leva da *bida*
É a *bida* que a gente le-
[va...

Menú

Churrasco a los Vargas
Lombo *perfeito* de Poços
[de Caldas
Tutú de feijão preto á
[Morena
Carneiro versus Carneiro
Cordeirinho á moda *Lilisa*
Comida de soldado ao ve-
[lho General
Salada á *melindrosa*
Frutas de pura uva
Belezas para o fim.

Nota — Carneiro, era o medico colega do Beleza; Rubem era o dr. Rubem Rosa, do Ministério da Fazenda; General era Valdomiro Lima.
Jan. 1953.
Joel de Oliveira

Depois da grande folia

Instituto Batista "AFONSO MAFRENSE"

FUNCIONARÁ A PARTIR DO CORRENTE ANO

CURSOS:

JARDIM DA INFANCIA,

PRIMARIO.

ADMISSÃO

Professores Seleccionados

MATRÍCULAS:

A Partir do dia 20 de Janeiro nos seguintes horários

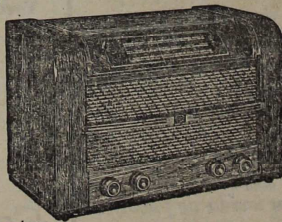
Até o dia 31 de Janeiro, de 9 ás 11 horas, á Rua David Caldas, 195—S, de segundas ás sextas-feiras, a partir do dia 10 de Fevereiro, na Secretaria do Instituto, á Rua Olavo Bilac, 3000, diariamente, de 9 ás 11 horas.

Maiores informações—Com o Dr. John Oliver,

Á RUA DAVID CALDAS, 195—S.



a mais alta linhagem da moderna eletrônica



Mod. 5075-AV. - Funciona com acumulador de 6 volts ou corrente alternada de 90-220 volts. Ondas curtas e longas. 3 faixas. Grande alcance. Consumo reduzido.

Um modelo garantido por "MULLARD". O melhor em sonoridade e acabamento técnico. Durabilidade - Perfeição - Grande alcance e sensibilidade.

Adquira hoje mesmo um rádio

Mullard

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

Importadora Zepaulino Ltda.

CAMPO-MAIOR

TERESINA

sar na consciência e a certeza inelutável de que em breve será aliado do Piauí forem o prêmio que ambicionava, então o Benjamin Mário Batista é, apenas, um homem de MUITA sorte.

O Jornalista

Cunha e Silva

Por ocasião do segundo aniversário do vibrante semanário dirigido pelo destemido jornalista Leão Monteiro, publico esta crônica em homenagem ao meu velho companheiro de colégio, proprietário, hoje, do melhor e mais bem apreciado jornal do Piauí. Ao «O Dia», portanto, meus votos de felicidades extensivos aos que nele escrevem e mourejam. O assunto que escolhi para este artigo é bem sugestivo no momento presente em que se vêem jornalistas de nossa terra, uma vez por outra, ameaçados de prisão e processados, como se, no Piauí, houvesse jornal político a dar exemplo de moderação na linguagem. Escrever em jornal só para elogiar os poderosos e bater palmas a todos os que cometem erros na vida pública não é missão do verdadeiro homem de imprensa, não é função daquele que se preza em ser jornalista. O jornalista exerce a tarefa mais espinhosa no seio da comunhão social, desde que sua pena esteja sempre a serviço de causas nobres e justas, desde que sua pena não se quebre diante da força e do arbítrio daqueles que não querem ser criticados e admoestados, quando praticam injustiças e erros nas funções públicas que ocupam, ou senão quando exercitam quaisquer atividades nocivas à coletividade e ao progresso social. Para não censurar os atos condenáveis dos que estão no poder e deixar em brancas nuvens as desonestidades dos que querem enriquecer à custa da desgraça alheia, não havia necessidade, de jornal nem de jornalista, porquanto ao povo não interessam elogios imerecidos nem apologias insinceras dirigidos a quem quer que seja.

Interessa ao povo é a verdade dos fatos, é o esclarecimento de ocorrências condizentes ou não com o bem-estar coletivo, é o esvumar de sujeiras na vida pública, é a defesa dos que são vítimas de injustiças sociais.

A não ser assim, o jornalista trai miseravelmente a sua profissão, é um desertor da nobre carreira que abraçou, semelhante ao soldado que, do campo de batalha, foge, apavorado e trêmulo. Por medo ou covardia, ou porque não resiste às seduções do suborno, o jornalista, que se opõe aos interesses populares, cai no descrédito público, levando de roldão o jornal que dirige ou onde colabora. O povo detesta o jornalista covarde, o jornalista que se curva às ameaças daqueles que são contrariados em suas opiniões ou sofrem justas críticas pelos destitutos de sua vida pública ou por algum mal que causam à coletividade. É verdade que a vida do jornalista é agitada e cheia de perigos, mas, em compensação, goza de prazer espiritual quando vê o triunfo das causas que defende; e se, por ventura, tiver a sorte de Líbero Badaró, a posteridade o consagrará como martir da liberdade.

Nascimento

Foi enriquecido o lar do distinto casal Edécio Bona—Maria de Lourdes Bona, com o nascimento de robusta criancinha, ocorrido a 20 do corrente, a qual receberá, em cartório, o nome de Maria do Socorro.

Parabenizamos seus dignos pais, desejando muitas felicidades à recém-nascida.

Clinica de Ouvidos, Nariz e Garganta

— DO —

DR. AGNELO DE SAM-
PAIO FILHO

Consultório:

Rua Elizeu Martins, 1299

FONE 210

Residência:

Praça João Luiz, 1385

FONE 331

Joaquim Lustosa Sobrinho

Advogado

Escritório à rua Álvaro
Mendes, 1464 - Teresina

CONTABILIDADE

Se vossa senhoria dese-
ja um perfeito serviço de
Contabilidade em geral e
contratos sociais, procure
o ESCRITÓRIO TÉCNI-
CO CONTÁBIL, com sede
provisória à Rua Lizandro
Nogueira, 888-Fone 636, em
Teresina—Pi.

BEBA

MARTINI

Seu aperitivo

Casa à venda

Vende-se uma casa resi-
dencial, à rua senador Teo-
doro Pacheco, 1199.

Tratar com o proprietá-
rio, na mesma.

Centro de estudos ...

Conclusão

trícios do Piauí, façamos da entidade recém-criada uma espécie de curul, de universidade e catedral da gleba e da gente piauienses. E façamos com o Centro de Estudos Piauienses o que ao Piauí precisa seja feito para sair do engatinhamento em que se arrasta e, com o corpo inteiro, em pé marchar à vontade por força do progresso nos caminhos da Civilização!

Dr. João Crisóstomo e Silva

CIRURGIÃO — DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209
Teresina — Piauí

ATENÇÃO

Fortes & Cia. Ltda. previnem aos snrs. proprietários de automóveis e caminhões que, no próximo mês de fevereiro abrirão, à rua Simplicio Mendes, 145—S, uma casa para venda de peças e acessórios para os referidos veículos.

Esta "casa"
também é
sua!



Aqui você encontrará também esta "casa" para servi-lo: o nosso Posto de Serviço Esso. Devidamente aparelhado e com pessoal experiente, o nosso Posto de Serviço lhe proporcionará os melhores serviços e os melhores produtos Esso e Atlas para seu carro. Aguardamos a sua visita para servi-lo com prazer.

O progresso do Brasil pede mais estradas pavimentadas.

POSTO MAFRENSE

WILSON PARENTE & IRMÃO
AV. FREI SERAFIM, s/n
TERESINA

Manteiga REAL

Artigo de Superior Qualidade

Produto de Salgado Irmão & Cia. Ltda.

Agentes: CARVALHO & CARVALHO LTDA.

RUA SENADOR TEODORO PACHECO, N. 971—993 — FONE 567

Primos, vocês são felizes...

Japocuí

No fim do ano passado, o prefeito João Mendes enviou mensagem ao legislativo municipal, solicitando a criação de dois cargos, na Prefeitura.

Como se tratasse de gordas mamatas para protegidos do prefeito, os vereadores não tiveram dúvidas, e, de duas cajadadas, mataram dois coelhos e fizeram o arranjo que o amo lhes pediu.

Não discutimos se a Prefeitura tem ou não necessidade dos dois novos servidores. Afinal de contas, não estamos bem enfiados no complicado mecanismo administrativo do Sr. João Mendes. Mas uma repartição que gasta «200 contos de lingüça» numa festa deve ter necessidade de muita gente, a fim de que os negócios do **filhinho do papai** se processem, dentro das previsões dos vereadores Artur Passos e Patricio Franco.

O fato de entrarem mais dois funcionários para os quadros da Prefeitura não nos causa nenhuma admiração, pois sabemos que lá há sempre um **lugarzinho** para quem deseje trabalhar pelo bem público dos filhos do papai.

A verdade, porém, é que a imoralidade é, hoje, fato consumado. E ninguém suponha que os dois cargos sejam preenchidos por funcionários antigos. Tratando-se de duas **sinecuras** de 6000 bagos cada uma, é claro que o **filhinho do papai** não escolherá candidatos, levando em consideração o mérito decorrente da eficiência ou antiguidade do servidor. Não.

Já corre, na cidade, que o sr. Jusselino foi nomeado e que o outro cargo será para o sr. Benício Melo. O primeiro porque é parente, o segundo porque **coordena** os negócios do prefeito. Funcionários da categoria de Antônio Monteiro, Alberico Leal e Acésio do Régio Monteiro não serão ouvidos nem cheirados, visto como não interessa ao prefeito que o servidor municipal trabalhe e produza.

Como administrador que apenas cuida da defesa de seus interesses eleitorais, o sr. João Mendes não vacila em praticar injustiça ou cometer desatinos, desde que disso resulte melhoria, no seu sistema de fabricar e comprar eleitores. Para o prefeito, não interessa que Antônio Monteiro tenha 40 anos de bons serviços prestados à Prefeitura, como não entra em cogitações saber se Acésio do Régio Monteiro e Alberico Leal são funcionários dos mais antigos e de comprovada eficiência e honestidade.

O que o **filhinho do papai** quer é proteger os parentes e melhorar as condições daqueles que lhe sejam 100% obedientes e servis. Daí porque um já foi nomeado. A nomeação do outro virá depois. Um é parente, o outro é servil. O primeiro é honesto, mas possui um grave defeito, de que não pode curar-se: é parente do **Janjão**. O segundo não pode ter virtudes, porque é muito elogiado por **Janjão**.

Os dois não servem. Mas ambos irão mamar 6.000 bagos, mensalmente.

— Primos, vocês são felizes...

GINÁSIO "DES. ANTÔNIO COSTA"

(Reconhecido pelo Governo Federal)

Rua Felix Pacheco nº. 1589 (Antiga São José)
Prédio próprio
Teresina—Piauí

DIRETORES : Profs. Drs. Melo Magalhães e Domicio Magalhães.

SECRETARIO J. R. Magalhães Filho

CURSOS : Ginasial, admissão ao Ginásio e à Escola Industrial, e primário.

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e à tarde. Ensino eficiente — já comprovado com a **estatística** de aprovação aos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Escola Industrial, onde os alunos do Ginásio «Antônio Costa» sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares na classificação das notas. Constituem **noventa por cento dos alunos aprovados naquelas casas de ensino.**

Ginásio «Des. Antônio Costa», o estabelecimento que ensina ao moço a amar a Deus, e ao Trabalho e a Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores.

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica

CONSULTÓRIO:—Rua Miguel Couto — 139—N

Ed. de hoje 10 págs. Cr\$ 2,00

Dos Correios e Telégrafos

Escrevem-nos:

Sr. Redator — Foi lida e muito gosada pelo pessoal aqui da Casa, a nota que o chefe Nereu Bastos publicou na folha doméstica «Jornal do Comércio», e divulgou também pela «Rádio Difusora», a propósito do engastamento tendencioso de uma ordem telegráfica da Diretoria Geral para que fossem pagos, ainda dentro do exercício que findou, os diários nomeados pelo ex-Diretor Regional Lucídio Avelino. A nota tem o intuito aparente de prestar esclarecimentos ao público, e a intenção real de tapeá-lo. Aos de fora tais explicações podem muito bem ter enganado, pois, ninguém sabe, como nós outros aqui de dentro, como as coisas por cá se passam, e como é, na verdade, o jeito bambo de agir do dedicado Secretário do chefe Jehú Sérvio, e daqueles seus antecessores e futuros sucessores no posto de Diretor Regional.

A história não é a que a nota conta, porém aquela outra que esse valoroso jornal já denunciou.

É de justiça que se diga não ser aquela nota inverídica porque o chefe Nereu tenha gosto em faltar com a verdade, mesmo quando varia de colocação partidária, o que sucede comumente. Realmente tem dado amostras valiosas do seu amor à exatidão dos fatos. Temos bom exemplo disto nos seus escritos passados insertos no «Piauí» e na «União», nos quais desdelaava o «beato Jehú», como tinha por hábito apelar seu amado chefe de hoje e de outrora. A questão é que a tal nota foi escrita, como sempre aconteceu, pelo chefe Nereu, porém, desta feita, também por ele assinada, o que nunca sucedera.

E se há quem duvide da segurança e da prontidão com que o chefe Nereu conta as coisas às claras, chamando-as pelo próprio nome, é só esperar pelo seu novo aparecimento na imprensa a dar cabal resposta, curta e certa a estas inocentes, e apenas curiosas, indagações: Será exato que o sr. Jehú, nesta sua nova chefia de ainda tão escasso tempo, já transferiu perto de uma centena de funcionários, entre eles, um de vários anos no posto, o velho servidor Odilon Damasceno, de Florianópolis? Essas remoções obedeceram a algum outro critério que não o simplesmente político-partidário? Haverá o que justifique a remoção do guarda de Alto-Longá, Temístocles

Arêa Leão (que se viu forçado a demitir-se), ou é fora de dúvida que a remoção se deu a pedido do deputado possedista Leonidas Melo, como ato de represália política contra seu adversário udenista, o guarda removido? Terá ocorrido, por rixas internas, a remoção tumultuosa de uma valiosa servidora do tráfego telegráfico, remetida ao postal, e socorrida pelo general Gaioso na brutalidade de tal ato? Como se justifica o preenchimento de quatro vagas verificadas no quadro dos diaristas nomeados pelo ex-Diretor, e que deveriam não ser preenchidas, terem sido, no entanto, doadas, duas delas ao deputado possedista

Santos Rocha, uma ao próprio chefe Nereu, e outra ao telegrafista Antônio Martins? Dar-se-á que essas nomeações foram antedatadas para o efeito dos nomeados beneficiarem-se com a lei do abono?

Ninguém perde por esperar a palavra do chefe Nereu. É fato que não se sabe se ele está de presente com o casaco udenista ou com este virado no rumo do possedista. Mas, dá na mesma, porque franqueza e sinceridade só até ali. O chefe Jehú que o diga.

Serei muito grato a «O Dia» pela acolhida que me der desta vez, e de outras.

Leitor e Admirador

Município de Sta. Filomena

EDITAL DE CITAÇÃO

COM O PRAZO DE TRINTA (30) DIAS

O Doutor Archimédes Nogueira Paranaguá, Juiz de Direito da Comarca de Santa Filomena, do Estado do Piauí, por nomeação e compromisso legal, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital de citação com o prazo de trinta (30) dias virem ou dele conhecimento tiverem que, por parte de Manoel Queiroz, foi dirigida a este Juízo a petição do teor seguinte: — «Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito desta Comarca. Diz Manoel Queiroz, brasileiro, solteiro, maior, residente no lugar Boqueirão da Aroeira», deste município, por seu procurador devidamente habilitado perante este Juízo, que vem perante V. Excia., expor e requerer o seguinte: 1.º — Que é senhor e legítimo possuidor por justo título e aquisição legal de uma posse ideal nas terras da data «Bebedouro», deste município, no valor inicial de Cr\$50,00 (cincoenta cruzeiros), conforme documento junto, sob n.º 1, devidamente legalizado. 2.º — Que a data «Bebedouro», está em domínio particular desde épocas remotas, possuía em comunhão entre seus diversos condôminos de onde origina a confusão existente em referido imóvel. 3.º — Que a data «Bebedouro», limita-se, ao Norte, com a data «Fortaleza» e com terrenos devolutos, a qual está devidamente demarcada; ao Sul, com terrenos devolutos; a Leste, ainda com terrenos devolutos e finalmente a Oeste, com a mesma data «Fortaleza». 4.º Que são os seguintes os condôminos da data «Bebedouro», além do requerente: — Ana Queiroz, João Pereira da Silva, residentes respectivamente, nos lugares «Boqueirão da Aroeira» e «Zelandia»; Raimundo Lourival Lopes, residente em Alto Parnaíba, do Estado do Maranhão e Mazuad & Cia., residentes na cidade de Florianópolis, deste Estado e, se outros existem são desconhecidos do requerente. Pelo exposto, não convindo mais ao requerente o estado de indivisão em que se encontra a

data em apreço, por isso, requer a V. Excia. a competente ação de demarcação cumulado com a divisão do imóvel de acordo com que faculta o art. 416 do Cod. do Proc. Civil, dignando-se V. Excia., de nomear preliminarmente um agrimensor, dois peritos e respectivos suplentes para a devida execução dos trabalhos técnicos — demarcatórios e divisórios ora requeridos bem como um curador a lide. Pede-se a citação do Representante do Ministério Público, e ainda a citação, por edital com o prazo que V. Excia. achar por bem fixar, todos os condôminos, auzentes e desconhecidos da data «Bebedouro» para, no prazo legal contestarem a presente ação se o quiserem e acompanharem o feito até final sentença e consequente execução, sob pena de revella. Protesta-se provar o alegado por todos os meios de prova em direito admitidos, dando-se a causa o valor de Cr\$10.000,00 (dez mil cruzeiros). Termos em que P. deferimento, Santa Filomena, 14 de julho de 1951. a) Pp. Francisco Pinheiro Lima» (Colada uma estampilha do selo adesivo estadual) — Despacho: — A. Como requer. Nomeio para execução dos trabalhos técnicos, o agrimensor licenciado — José Luiz de Siqueira. Peritos, Sabino Messias Maia e Herculano Rodrigues. Suplentes, respectivamente, Isaac Antero Cavalcante, Endes Damasceno Nogueira e Reinaldo Carneiro de Araújo. Curador a lide, Estevam Robinson Dias, os quais intimados, deverão prestar o compromisso legal. Intime-se o Ministério Público. Intime-se por mandado aos condôminos e confrontantes e por edital, com o prazo de 30 dias, publicado no Órgão Oficial do Estado aos auzentes e desconhecidos. Santa Filomena, 16/7/51. a) Archimédes Paranaguá». (Colada a taxa de caridade de cinquenta centavos). Dado e passado nesta cidade de Santa Filomena, aos dezesseis (16) de Julho de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, Antero Sobreira Lima, escrivão, o escrevi e dou fé.

Santa Filomena, 17 de Julho de 1951.

O Escrivão
Antero Sobreira Lima

Teresina, 1 de Fevereiro de 1953.

Comarca de Parnaguá

EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE SESENTA (60) DIAS

O cidadão Cândido Lustosa Perelra de Araújo, 1.º suplente do Juiz de Direito em exercício da comarca de Parnaguá, do Estado do Piauí, por título e nomeação legal, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem ou interessar possa e especialmente aos condôminos ausentes e desconhecidos da data Ibraba deste município e comarca, que por parte de Oscar Lustosa Nogueira foi dirigida a este Juízo a petição do teor seguinte: "Exmo. Sr. Primeiro Suplente de Juiz de Direito da Comarca de Parnaguá. Diz Oscar Lustosa Nogueira, brasileiro, viúvo, proprietário residente e domiciliado nesta cidade de Parnaguá, Estado do Piauí, por seu procurador infra assinado (proc. junta), que vem perante V. Excia. expor, alegar e finalmente requerer o seguinte: a) Que é legítimo senhor e possuidor na data Ibraba, deste município, de cento e cinco (105) braças de terra no valor primitivo de cinquenta e dois cruzeiros e cinquenta centavos (Cr\$52,50), havidas por meação no inventário de sua mulher Judith Lustosa de Alencar (doc. n.º 1); b) Que a mencionada data de há muito se encontra em domínio particular, tendo aproximadamente duas leguas de largura; c) Que as terras da referida data encontram-se em completo estado de comunhão, originária de compra, venda e partilha diversos, de modo a não se poder determinar com certeza a parte de cada condômino; d) Que a data "Ibraba" se limita ao Norte no Sangradouro da Lagoa com a Fazenda Desafio, ao poente no lugar Olho d'Água com os terrenos de Nossa Senhora do Livramento, ao Nascente com a serra da Ibraba e ao Sul com a fazenda Cajapió; e) Que são confrontantes da data Ibraba pela fazenda Desafio,

Clemente Perelra, residente na fazenda Buriti deste município, Ana Nogueira Guerra, residente na fazenda Paudarco deste município, pela fazenda Cajapió, Oscar Lustosa Nogueira, o requerente; f) Que são condôminos conhecidos do requerente, Jerônimo Lustosa Nogueira, Gabriel Arrais, residentes nesta cidade, Cristino Lustosa de Alencar, residente na fazenda Serra Vermelha deste município, Luiz Lustosa de Alencar, residente na cidade de Gilbués deste Estado, Augusto Lustosa residente na fazenda Nova, deste município, Alcides Lustosa residente no lugar Viração deste município, Luiz Pedro Lonzeiro, residente na fazenda Serra deste município e outros; g) Que este estado de comunhão não vindo aos interesses do requerente, quer que se proceda a divisão judicial das citadas terras entre os condôminos, segundo o valor de títulos que forem apresentados por cada posselro, procedendo-se preliminarmente a demarcação de perímetro; h) Que podem existir outros confrontantes, condôminos ou interessados, porém ausentes ou desconhecidos, pelo que requer a V. Excia. que se dignem mandar citar, pelos meios legais, todos os condôminos, confrontantes e interessados, ausentes e desconhecidos, para a presente ação de demarcação e divisão da data "Ibraba" deste município, afim de, findo o prazo da citação, apresentarem contestação nos dez (10) dias seguintes, ou outra qualquer defesa que tiverem, sob pena de revelia, ficando desde logo citados para os termos de processo, até final sentença. Requer também a citação do Representante do Ministério Público e a nomeação de um curador a lide, agrimensor, peritos e respectivos suplentes. Protesta-se por todo genero de provas em direito permitidos e pelo abono pro rata das despesas da causa. Dá-se à causa o valor de dez mil cruzeiros (Continua na 3a. pagina)



... Que será convocado um professor de nome Haroldo, para depor sobre fatos escandalosos que, brevemente, agitarão a cidade.

... Que a bebida fornecida pelo «Café Avenida» para o banquete oferecido ao Brigadeiro, quando de sua campanha, ainda não foi paga.

... Que os responsáveis foram Matias, Demas e Janjão.

... Que, por insistentes cobranças, o Prefeito deu por conta, a semana passada, seiscentos cruzeiros, ficando o restante para quando Deus der bom tempo.

... Que os adeptos do Cupim Branco, no jornal «A Cidade» abalaram o crédito dos matistas — Mário Andrade, Jospio Lustosa e Manuelzinho.

... Que os larápios roubaram do Hélio Corrêa Lima 8.500,00 cruzeiros, um revólver, uma volta de ouro e um terno de linho.

... Que o referido advogado levou um cavalo de raça e o mesmo esticou a canela antes de chegar a Campo Maior.

... Que tudo isso aconteceu porque o Hélio conversou, diariamente, com os filhos do Cupim Branco. Hélio! Deixa de mão os filhos do papai.

... Que o deputado Mário Andrade recebeu a visita de um larápio que levou a roupa nova de votar na Convenção.

Dois anos de lutas

Conclusão

pre com um conteúdo de libertação no seu melhor sentido. Nossas emoções têm sempre um objetivo: o saneamento da política piauiense, vista aqui e lá fora através dos tristes exemplos que ela oferece.

Lutamos pela Democracia, como sistema de governo, em que disciplina social não significa opressão.

Com o programa que os ditames do patriotismo nos impõe e com a sinceridade de nossas convicções haveremos de continuar vencendo e servindo, no melhor servir, o povo e as instituições da Pátria estremeçada.

Com justo contentamento, no instante em que «O Dia» comemora o seu segundo ano de lutas, saudamos os leitores, os que conosco trabalham, os anunciantes, os amigos — todos aqueles que, finalmente, têm contribuído para a prosperidade deste órgão, com apêio moral e material, que muito nos honra e desvanece.

O azar do Cupim Branco

(Conclusão)

não é do mão de paca mas fruto exclusivo da urucubaca do Cupim Branco das Pubas.

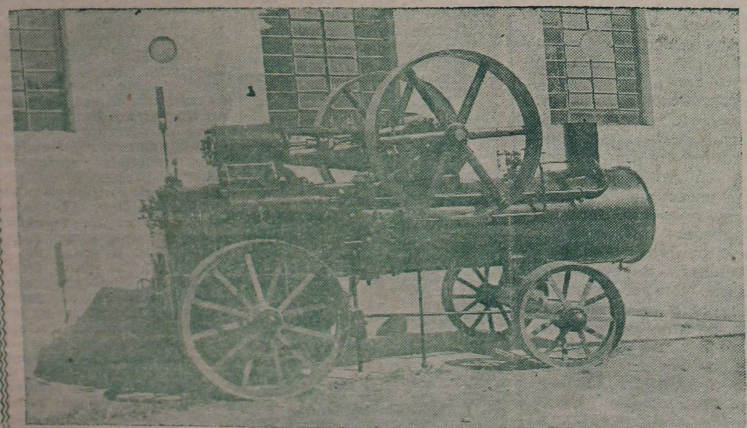
O diretor deste jornal, ao contrário, é homem de estrela. Jamais viveu à sombra da proteção alheia. Bem ou mal remunerado, é com o suor do seu trabalho que dá conforto a sua família. Politicamente, tem sido eficientemente a sua vida. Com sua ajuda foram eleitos governadores o Sr. Joca Pires, Rocha Furtado e Pedro Freitas. Com a força do seu prestígio e o peso de seu braço firme, foi deposto o interventor Humberto de Arêa Leão, no que foi auxiliado pela urucubaca do Cupim Branco das Pubas, cunhado e mentor político do interventor deposto. E não é só. O mão de paca, com a sua estrela, elevou o Cupim Branco das Pubas as alturas de senador da República na memorável campanha da U.D.N., da qual foi combatente eficiente, corajoso e destemido. Se o Brigadeiro Eduardo Gomes não conseguiu eleger-se, não foi por falta de prestígio, mas em virtude exclusivamente, da macaca crônica do Cupim Branco das Pubas.

Cuidado, dr. João Emilio com o Cupim Branco das Pubas.

(Ainda temos o que dizer).

Locomóveis Mernak

PARA A INDÚSTRIA E PARA A LAVOURA (De 5 a 120 HP)



Distribuidores Exclusivos:
Estabelecimentos James Frederick Clark S.A. (Casa Inglesa)

Aerovias Brasil S.A.

Segundas e quartas feiras:—Parnaíba e São Luiz as 14:00 Horas.

Quartas e quintas feiras:—para, Lapa, Belo Horizonte e Rio de Janeiro—às 8:00 horas.

TARIFAS

Parnaíba	Cr.\$ 323,20
São Luiz	Cr.\$ 602,20
Lapa	Cr.\$ 974,20
Belo Horizonte	Cr.\$ 1.749,00
Rio de Janeiro	Cr.\$ 2.121,00

Para sua viagem prefira a AEROVIAS BRASIL

Clínica do Dr. João Coelho Marques

AVISO

Afim de evitar mal-entendidos e explorações, o Dr. João Coelho Marques avisa aos seus clientes e amigos que, independentemente de sua qualidade de Médico do Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu, continua, como sempre, quando isso se faz necessário, aceitando tratamento de doentes internados ou a internar no referido hospital, onde pode ser encontrado diariamente, no horário da manhã.

Avisa, outrossim, que no seu consultório à Rua Paisandu, 1039-1º andar, atende no horário da tarde, em horas marcadas.

Recado do Recife

Como Agem Os Derrotistas

Otilio Neiva Coêlho

RECIFE, janeiro (via aérea) — O governo não foi roubado, mas poderá estar sendo visado, para isto. Não sabemos se a expressão é forte, mas onde existe má fé, meias tintas perdem a razão de ser, devemos entrar forte, falar sem papa na língua. É o caso desse pequeno barulho que se tenta formar em torno do algodão financiado pelo Banco do Brasil. Os derrotistas, aqueles que pretendem ganhar cem por cento, useiros e veseiros em fazer onda para baixar o produto, quando lhes convém, pouco importando que o diabo do agricultor, esfolado da sorte «leve a bréca», entram novamente em cena com o seu jogo. O Governo da União, através do Ministério competente, no caso, o da Fazenda, resolveu por bem adquirir pelo preço «x», por intermédio do Banco do Brasil, o algodão produzido na área do Nordeste. A classificação do artigo, para efeito do estabelecimento da tabela de preço, ficou assentada que se faria mercê os documentos fornecidos pelas repartições especializadas do Ministério da Agricultura e das respectivas Secretarias nos Estados. Tudo lógico, tudo muito bem. Dessa vez, diga-se a verdade, o poder publico andou com juízo e procurou atender a legítimas reivindicações da sacrificada lavoura algodoeira nordestina acostumada a ser engolida, ou pela seca, ou, quando escapa desta, pelos «tubarões», mestres da vida e do negócio. Posta em funcionamento, a máquina foi rodando normalmente sem que aqui, pelo menos em Pernambuco, a Secretaria da Agricultura recebesse em época oportuna, isto é, no decorrer das compras do algodão qualquer solicitação oficial ou oficiosa no sentido de mandar examinar, mais acuradamente, se os funcionários do Serviço de Classificação de Matérias Primas estavam ou não cumprindo regularmente o seu dever. Tempos foram passados, a safra do sertão acabou, e, agora, eis que surgem interessados, de dedo em riste, indicando ao Banco do Brasil que adquiriu gato por lebre, que o algodão marcado como tipo tal, não o é, e sim se apresenta como tipo qual. Mas o Banco, e isso é de crer, a não ser se quizesse passar por «otário»... ou desconhecesse o espírito da lei, do contrato, que autorizou o negócio da compra do produto, poderia louvar na palavra de agentes, por todos os títulos suspeitos, para afirmar que a classificação dos departamentos oficiais não dava certo, não entrozava com a reclassificação da firma ou da fabrica «x» desejosos de comprar algodão, mas achando que o tipo apresentado não corresponde aos preços estabelecidos. Nem por sonho queremos crer que um estabelecimento do porte do Banco do Brasil, com a tradição que possui, fosse se abeirar ingenua, infantilmente de semelhante armadilha. Teríamos remorso em fazer tal juízo a seu respeito, por que, de acordo com o que é regular, que é legal, somente uma atitude lhe deferimos, — a de solicitar, nos termos da lei acima citada, a presença do Serviço de Classificação do Estado, do Ministério da Agricultura, para dar no momentoso e delicado assunto a sua palavra autorizada sobre o tipo, a qualidade da fibra alvo desse pequeno escândalo, cuja finalidade é fácil se descobrir, pois, o gigante está com o dedo à amostra. Além disso, compete-lhe, apenas até àquele julgamento, único, verdadeiro, reagir contra as manobras baixistas, que visam desmoralizar o próprio Governo federal e prejudicar, liquidar os modestos nordestinos que empreendem a dura luta. Estamos acreditando, será esta a atitude dos esclarecidos dirigentes do Banco do Brasil, em Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Piauí, a quem se pretende apresentar como calouros ante velhas, conhecidas e desmoralizadas artimanhas alimentadas com o fito de grandes lucros para aqueles que menos força fazem, menos riscos correm, contra a sorte ingrata do lavrador, acostumado a ver a miséria dansar em sua porta. Igualmente seria errada, lamentável qualquer atitude do Banco que, baseado num ponto de vista falso, condenável, viesse retardar, protelar os pagamentos devido àqueles que lhes venderam essa mercadoria dentro das normas estabelecidas pelo decreto que rege o assunto. Esta também seria outra modalidade de desservir as louváveis e honestas intenções do presidente Vargas quando se dispôs em dar um passo certo em favor da principal lavoura nordestina.

Dr. Otto Soares

Doenças da Pele, Sífilis e Clínica Geral
Rua Senador Pachêco

As memórias de Caim

Abel

O ESCORCHAMENTO DO POVO

Fiquei de início estarecido ao ler o discurso proferido na câmara dos vereadores, pelo sr. Raimundo Basílio. O representante do povo, possuído de ira sagrada, fez um terrível libelo contra este jornal e defendeu os brios da Casa, ofendidos com os conceitos emitidos pela imprensa que não se rende ante os poderosos.

Depois fiquei a pensar, como seria proveitosa aquela voz a serviço do povo teresinense. Passei a meditar na revolução que faria um seu discurso de excomunhão ao assalto do agrônomo João Mendes à bolsa do povo teresinense, majorando em 4000/0 os impostos municipais.

Calculei depois o quanto seria elogiável o seu desprendimento ao denunciar daquela tribuna, o escandaloso aumento dos subsídios dos vereadores, para elogiarem, como ele está fazendo, a inoperância do sr. Prefeito.

Mas, infelizmente, preferiu aprovar o escorçamento do povo que o elegu e aumentar os vencimentos do sr. João Mendes de seis para nove mil cruzeiros, prodigalidade dos ativos e nobres representantes desta infeliz cidade de Teresina.

Achou mais cômodo admitir, sem protestos, com uma docilidade de pasmarr, a invasão de novos funcionários, para satisfação de políticos falidos, da falida ala do Sen. Matias Olímpio.

Acha melhor receber, sem engulhar, os projetos de todos os tipos, bonitos e feios, gordos e magros, normais e monstruosos, que o gabinete acéfalo do prefeito ressecado, delibera enviar àquela Casa, que devia ser do vigilância e ativês.

Pobre cidade de Teresina! Que Deus a ampare nesta hora de crise e decomposição!

EM WASHINGTON O GENERAL BINA MACHADO

Washington (Argus) O general de brigada Bina Machado, novo representante do Brasil na Junta Inter-americana de Defesa, chegou ontem a Washington.

O general Bina Machado substituiu o general de brigada Rafael Danton Garrastau Teixeira, que voltou recentemente ao Brasil. Membro do Estado Maior do Exército Brasileiro, o novo representante do Brasil foi ainda

Loja "Rosemary"

Recebemos um grande sortimento de anéis de gráu para bacharéis, professores e contadores.

Vendas à vista e pelo crediário

Rua Senador Teodoro Pachêco, ns. 1065/1074

Fone 5 2 5

Santos, Borges & Cia. Ltda.

Proprietários da já conceituada MERCEARIA LUZITANA

Sita à rua Senador Teodoro Pachêco, n. 1117 e 1123, têm o prazer de comunicar ao distinto público teresinense e, em particular, àqueles que sempre lhes honraram com a preferência de suas compras, o lançamento, nesta praça, do

Café "Dalva"

O Café DALVA, que conta com dois longos anos de experiência antes de ser definitivamente apresentado ao consumo dos teresinenses, está aparelhado, para a sua torrefação e moagem, da mais moderna maquinária, com capacidade de 240 quilos horários, e obedece a rigoroso controle portécnico especializado

Além disso, o grão industrializado é o da melhor procedência do tipo do usado no Rio de Janeiro e São Paulo

Café "Dalva"

é moído à vista do freguês e higienicamente acondicionado em saquinhos de 100, 250, 500 e 1000 gramas

Café "Dalva"

Um produto garantido pela nossa firma, encontra-se à venda em nosso estabelecimento, na Cooperativa à Praça Rio Branco n. 212—N e demais estabelecimentos de primeira ordem

Qualquer informação queira telefonar para 232

Nosso lema é pontualidade e sinceridade

Morais S. A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—Moraes, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cera de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cera de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Teleg. MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNAlBA — PIAUÍ

Curso de admissão

A Diretoria do COLEGIO DEMOSTENES AVELINO comunica aos Senhores pais de Família e demais pessoas interessadas que, a partir do dia oito de janeiro próximo, funcionarão as aulas do CURSO DE ADMISSÃO para preparação de candidatos à In. Série do Curso Ginasial, em 2a. época, nos horários de 14 às 17 horas e 19 às 21 horas, sob a regência dos professores Celso Barros Coelho, em Português; José Castelo Branco, em Aritmética; Paulo Tarso Freitas, em História e João Rodrigues Vieira, em Geografia.

Melhores informações na sede do Estabelecimento, à rua Machado de Assis, 1.733.

militar em Washington durante a segunda guerra mundial. Assumirá hoje suas novas funções.

AGUA MINERAL
SoCoPo

Matias Olímpio e seu grupo fugiram a-covardados frente à fragorosa derrota

Paulo Frederico Monteiro

Entre justas alegrias de seus dignos pais, transcorre, hoje, a data natalícia do inteligente ginasião Paulo Frederico Monteiro, aplicado aluno do Colégio «Dr. Demóstenes Avelino», onde, desde o primeiro ano do currículo, se fez admirado pelos seus dedicados mestres e colegas pelo seu acendrado amor aos estudos e conduta exemplar, tendo conquistado o primeiro lugar na sua turma.

Ao estudante Paulo Frederico Monteiro, que é um dos proprietários da empresa gráfica «O Dia», enviamos nossos parabéns pela auspiciosa data de hoje, ao mesmo tempo que lhe desejamos crescente brilhantismo em sua vida

escolar.



HUMORISMO

De águas a baixo



Reportagem de K. W.

Foi bem agitada a última palestra política do «Café Avenida».

O Major Diogo pergunta:— Valdemar, você leu a defesa do dr. José Olímpio?

— Não li defesa. O que vi foi o Secretário de «A Cidade» desviando o assunto, para meter o páu no Petróleo.

O Abdoral dirige-se ao Camal e pergunta:— O que diz você sobre a notícia que «A Cidade» deu, de que você quando começou a escrever em «O Dia», os seus negócios pioraram?

— Não é verdade. Aconteceu justamente o contrário; nunca estive tão bem, e para confirmar a verdade basta dizer que acabo de comprar maquinárias para a nossa padaria.

Diz o Raimundinho Veras:— Vocês souberam que um ladrão roubou o puxa-saco Maranhão?— Pois é verdade, roubaram tudo, até o relógio Mido. Deixaram o homenzinho limpo.

Diz o major Diogo:— Ah! Essa gente do Cupim Branco vai se liquidar. O péso do mão de paca acaba com todos eles, reduzindo-os a zero.

Entra o Ariano:— Concordo com você. Esses matistas em Teresina ficarão reduzidos a subnitrato, pois quem se mete com o mão de paca não tem muita vida.

Pergunta o carrasco Celso Cunha:— E você, Chico Fortes, que diz?

— Eu posso contar a minha história em poucas palavras. Fui ao Rio levando cartas do Governador, do Benjamin Bubaçu e de outras pessoas. Todas elas foram via cesta e nada consegui. Vinha descendo na correnteza, agarrando-me em tudo que encontrava para não me afogar, mas só pegava em canarana. Já exausto, agarrei-me ao mão de paca. Fomos ao Rio e lá arranjei serviço. Já estou trabalhando, não fazendo muito, mas pelo menos não mais estou indo de águas a baixo. Sei que junto com o mão de paca tudo dará certo, e posso afirmar que estou satisfeito com a sua amizade. Ela é melhor do que a de muita gente que pensa valer alguma coisa e no entanto nada vale.

Entra o Major Diogo:— Viram como o meu Chefe Zecândido tem prestígio?

Finaliza o Ariano:— Meninos, nunca vi tanta covardia. Os matistas fugiram miseravelmente para não assistir ao verdictum da Convenção. Zecândido ganhou e Euripão é o presidente, queiram ou não.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

O AZAR DO CUPIM BRANCO

Barão das Pubas

Lemos, com muita atenção, o artigo do órgão da Prefeitura, que os filhos do papai ditaram para o Josselino escrever.

Pensaram os três que a sua produção provocaria grande sensacionalismo, nas rodas sociais e políticas da nossa capital.

Juramos que o Janjão renovou, várias vezes, aquele riso alvar, com que põe à mostra a asquerosa dentuça, que lhe tem garantido algumas conquistas baratas, gastando automóvel e gasolina da Prefeitura. Não temos dúvida de que, à proporção que os três iam dando luz ao monstrego, os outros dois imitaram o gesto do irmão mais novo, rindo de bocas escancaradas, convencidos de que aquele suposto humorismo faria com que toda a cidade apoiasse o seu procedimento baixo.

Não fôra o desejo de esclarecer a verdade a respeito do assunto, que tão insossamente ali expuseram, não dariamos ouvidos aos dois filhos legítimos e ao adotivo do Sr. Matias Olímpio.

Acontece que quase todos os fatos, ali focalizados, e outros que a eles vamos juntar, são verdadeiros se colocarmos, como causa do azar, o Cupim Branco das Pubas.—Sr. Matias Olímpio.

Vejam as vítimas, pela ordem:
I—Artur Frazão. Quando começou a enfrentar a vida com o produto de seu trabalho, ganhou dinheiro, conseguiu crédito e foi comerciante muito próspero. Um dia, lembrou-se que deveria ser político. Inscreveu-se e ingressou no matismo, passando a operar no Café Avenida, matriz de várias casas de diversões, que manteve entre nós. Uma série de desastres, então, se sucedeu. E o

homem foi à ruína.

II—Josipio Lustosa. Homem trabalhador e honesto. Nunca foi rico, porque jamais teve paixão pelo dinheiro. Não há notícia de nenhum desastre financeiro, na sua vida, ao tempo em que fez política contrária ao matismo. O seu insucesso, como proprietário do Café Avenida, veio logo depois que rompeu com os seus antigos correligionários e transferiu-se, com armas e bagagens, para a legião dos filhos do papai.

III—Mário Andrade. Campo Maior assistiu à brilhante jornada comercial deste homem dinâmico, que é o deputado Mário Andrade. Enquanto não foi político, prosperou muito. Ganhou, em pouco tempo, uma situação financeira invejável. Mas... veio a política, e o inexperiente homem de negócios recebeu boa cantada do Cupim Branco das Pubas e caiu, como acontece às donzelas nas garras de um gostosão. Resultado: os negócios paralizaram. Para não sacrificar seu patrimônio, diminuiu as transações comerciais, naquela cidade, e transferiu-se para a capital. Nesse tempo, recebeu de Josipio Lustosa o Café Avenida. Gastou cento e poucos contos em reparos, reformas e melhoramentos. Mas a verdade é que o negócio vai em franco declínio, porque a urucubaca o persegue, desde o dia fatídico em que se deixou cair pela cantada do Cupim Branco das Pubas.

IV—Manuelzinho do Bar. Conhecemos o Manuelzinho há muito tempo. Trabalhador infatigável, alegre e jovial com todos que o procuram. Pelo esforço e atividade febril que tem exercido nos negócios, já deveria estar rico. Mas, é como o

Josipio: não gosta de dinheiro. O seu azar não é cousa muito antiga. Começou com a sua entrada para a U.D.N., como chefiado dos filhos do papai. E, hoje, um dos mais exaltados matistas da cidade. Por isso é que a sua macaca é maior do que a dos outros.

V—Prof. Valdemar Sandes. Visitamos a residência do professor Valdemar Sandes. Efetivamente, a casa se encontra profundamente avariada, com rachaduras nas paredes e no piso. Não lamentamos o ocorrido, porque foi ele o responsável, negando-se a colaborar conosco, na luta patriótica em que estamos empenhados contra o matismo. Cuidado, prof. Sandes! Venha, quanto antes, para salvar sua casa de desastre ainda maior.

VI—Bar Carnaúba. O que está acontecendo com o sr. Raimundinho Veras, no Bar Carnaúba, é coisa que, em absoluto, não nos surpreende. O sr. Raimundinho é udenista, talvez o maior, depois do Manuelzinho. E não é só. O Janjão para lá se dirige, todas as noites, em confortável automóvel da Prefeitura, para ouvir as piadas e anedotas dos reginaldos balbos, que o cercam. Se querem ver o troço progredir, retirem de lá o Janjão, o automóvel e os reginaldos.

VII—Boite Raimundinha Leite. Ponto predileto dos filhos do papai. Lá residia, por muito tempo, a célebre Helena, fã nº 1 do filho adotivo. Foi, na zona do bastond, o cabo eleitoral mais eficiente dos filhos do papai. É claro que o desastre viria, fatalmente. O mão de paca nunca foi visto em tal local.

Ora, pelo exposto, é fácil concluir que o azar

Continua na 8a. página